

EDUCAÇÃO, LETRAMENTO E SAÚDE EMOCIONAL: REFLEXÕES SOBRE O PROJETO VAMOS CONVERSAR NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR: UM PROPÓSITO QUE CONECTA EMOÇÕES

EDUCATION, LITERACY, AND EMOTIONAL HEALTH: REFLECTIONS ON THE 'LET'S TALK' PROJECT IN THE SOCIAL AND SCHOOL CONTEXTS – A PURPOSE THAT CONNECTS EMOTIONS

 <https://doi.org/10.63330/armv1n8-004>

Submetido em: 17/10/2025 e Publicado em: 20/10/2025

José Augusto Souza dos Santos

Mestre/doutorando em Letras - Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Sergipe. Especialização em Estudos Linguísticos Aplicados ao ensino de língua portuguesa pela Faculdade José Augusto Vieira. Graduado em Letras pela UniAges. Professor efetivo da rede municipal de Paripiranga. Vencedor Estadual do prêmio Professores do Brasil 2017. Vencedor do prêmio professor inovador 2019. Vencedor do Prêmio Sebrae de Educação Empreendedora 2022. Finalista do prêmio professor Povir 2024. Possui projeto como referência no banco de práticas da BNCC - (Base Nacional Comum Curricular, na plataforma do Ministério da Educação. (MEC). Mentor de carreira do Ensina Brasil. Organizador do livro “Crônicas do Meu Lugar” e autor do livro “As possibilidades de Manifestação da linguagem em meio às campanhas político-partidárias” (Filos Editora, 2023; 2024). É pesquisador de discurso de ódio contra professores. Suas principais pesquisas e publicações centram-se nas temáticas acerca do discurso de ódio contra docentes, ensino decolonial, tecnologia na educação e educação em tempo de pandemia.

RESUMO

Este estudo analisa uma ação desenvolvida por um projeto de letramento e saúde emocional e sua relação no contexto escolar e social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e analítica, baseada na Linguística Aplicada (Bastos, 2008; Moita Lopes, 2006) e na Análise de Discurso (Pardo, 2015; Van Dijk, 2008), que examina o Projeto “Vamos Conversar”, desenvolvido na Escola Municipal Maria Dias Trindade, em Paripiranga/BA, destacando a Curadoria Musical como dispositivo de mediação emocional. O objetivo é analisar como a iniciativa promove acolhimento, letramento afetivo e fortalecimento de vínculos entre alunos, professores e comunidade. A metodologia envolveu observação e análise de comentários publicados na página do projeto no Instagram, tratados como gêneros discursivos (Marcuschi, 2007), para identificar padrões de interação e experiências de empoderamento emocional. Os resultados mostram que a Curadoria Musical atua como espaço de escuta, diálogo e pertencimento, transformando a experiência estética em prática de cuidado e empatia. Conclui-se que o projeto, alinhado à teoria de Rosenberg (2006), contribui para a humanização do espaço escolar e para a educação integral num contexto social.

Palavras-chave: Curadoria musical; Educação emocional; Letramento afetivo; Análise do discurso.

ABSTRACT

This study analyzes an initiative developed by a literacy and emotional health project and its relationship within the school and social context. It is a qualitative and analytical research, based on Applied Linguistics (Bastos, 2008; Moita Lopes, 2006) and Discourse Analysis (Pardo, 2015; Van Dijk, 2008), which examines the “Let’s Talk” Project, implemented at Maria Dias Trindade Municipal School in Paripiranga/BA, highlighting Musical Curation as a device for emotional mediation. The objective is to analyze how the initiative promotes care, affective literacy, and the strengthening of bonds among students, teachers, and the community. The methodology involved observation and analysis of comments published on the



project's Instagram page, treated as discursive genres (Marcuschi, 2007), to identify patterns of interaction and experiences of emotional empowerment. The results show that Musical Curation serves as a space for listening, dialogue, and belonging, transforming the aesthetic experience into a practice of care and empathy. It is concluded that the project, aligned with Rosenberg's (2006) theory, contributes to the humanization of the school environment and to holistic education in a social context.

Keywords: Musical curation; Emotional education; Affective literacy; Discourse analysis.



1 INTRODUÇÃO

Os transtornos emocionais, em especial a depressão, têm se configurado como um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. Considerada o “mal do século”, a depressão é caracterizada pela perda de interesse, prazer e energia, associada à intensificação de sentimentos de inutilidade, culpa e até de ideação suicida. A Organização Mundial da Saúde (2017) estima que mais de 300 milhões de pessoas no mundo convivem com esse transtorno, sendo ele a principal causa de incapacidade e uma das doenças mais impactantes no que se refere à perda de anos de vida saudáveis. O custo social e individual é alarmante: uma em cada quatro pessoas, em algum momento da vida, pode vir a sofrer de depressão.

Esse panorama se reflete diretamente no contexto escolar, espaço em que alunos e professores convivem diariamente com sinais de sofrimento emocional. A escola, enquanto cenário de efervescência social, evidencia as marcas desse problema, seja no desempenho acadêmico, nas relações interpessoais ou na saúde docente. Nesse sentido, torna-se urgente criar estratégias de acolhimento, diálogo e prevenção que ultrapassem o caráter meramente informativo, articulando-se como práticas de cuidado e de formação integral.

Foi a partir dessa percepção que, em 2017, nasceu na Escola Municipal Maria Dias Trindade, em Paripiranga/BA, o Projeto “Vamos Conversar”, iniciativa que busca intensificar os cuidados com a vida, promover a escuta ativa e criar um espaço de partilha sobre problemas emocionais que afetam a comunidade escolar. Reconhecido oficialmente como política pública municipal pela Lei nº 14/2020, o projeto estruturou-se em ações que unem linguagens, ciências, cultura e emoção, tendo como principais frentes os ciclos de palestras intersetoriais e a *Curadoria Musical* via WhatsApp, por meio da qual sentimentos são acolhidos através da música.

O impacto e a relevância do projeto foram reconhecidos em âmbito nacional: atualmente, o Projeto *Vamos Conversar* é referência no Banco de Práticas Inovadoras do Ministério da Educação¹, reafirmando sua efetividade e o potencial de suas ações como modelo de cuidado emocional e promoção da saúde escolar. Essa visibilidade nacional evidencia que estratégias como a *Curadoria Musical* não são apenas inovadoras, mas também replicáveis, capazes de inspirar outras escolas a adotarem práticas similares de acolhimento e prevenção.

Todos os anos, durante o mês de setembro, o projeto reafirma sua proposta de cuidado com a vida em um evento coletivo, que mobiliza alunos, docentes, famílias e comunidade em torno de temas relacionados à valorização da vida e à saúde emocional. Em 2025, o evento trouxe como tema: “Setembre-se de empatia: o bullying fere, o cuidado salva”, destacando a necessidade de práticas empáticas como resistência ao sofrimento e à violência simbólica no espaço escolar.

¹ Linguagem e Ciência: vamos conversar?



Nesse artigo, propomos refletir sobre o Projeto *Vamos Conversar* como uma prática de letramento emocional, analisando suas ações tanto no ambiente escolar quanto no contexto social. Trata-se de compreender de que forma a escola, enquanto espaço de formação e convivência, pode transformar-se em locus de cuidado, prevenção e construção de vínculos, favorecendo o enfrentamento dos problemas emocionais que atravessam a vida na comunidade escolar. Além dos eventos presenciais do projeto, há uma página no Instagram ²alimentada com postagens motivacionais em diversas manifestações e mídias, imagens, textuais e áudio Visual, produzidas por alunos e comunidade escolar em geral.

2 A CURADORIA MUSICAL COMO DISPOSITIVO DE ACOLHIMENTO E MEDIAÇÃO EMOCIONAL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

A *Curadoria Musical* nasceu durante a pandemia, em um momento de muitas inseguranças, medo e dificuldades emocionais, com um objetivo muito simples, mas profundo: acolher sentimentos e ajudar a esvaziar pensamentos ruins. Ela circula diariamente pelo WhatsApp, em grupos e listas de transmissão, e hoje alcança pessoas de diferentes lugares do Brasil. Mais do que compartilhar músicas, a curadoria cria um espaço de escuta e cuidado, um verdadeiro braço emocional do projeto, que aquece corações inspira e alimenta pensamentos positivos.

A Curadoria vai muito além da simples escolha de músicas. Ela envolve sensibilidade, escuta e intenção. Selecionar canções é, nesse contexto, um gesto de cuidado, uma forma de acolher e de criar pontes entre sentimentos, experiências e pessoas. A música, quando pensada com propósito, tem o poder de transformar ambientes, despertar memórias e favorecer o encontro consigo e com o outro. Assim, a *Curadoria Musical* se torna uma prática de mediação emocional, capaz de traduzir afetos e abrir espaços para o diálogo e o pertencimento por meio de melodias.

Mesmo com o conceito de culturas híbridas (Canclini, 2008) já consolidado, no qual não se busca mais culturas puras, mas sim misturadas e interligadas, ainda percebemos que algumas produções culturais recebem mais atenção do que outras. O projeto “Vamos Conversar” se propõe a trabalhar justamente com essas experiências culturais diversas, conectando textos, contextos e práticas de forma aberta, sensível e participativa, por meio da multimodalidade e das diversas representações social/discursivas que o texto como uma atividade social propõe.

Os textos são instâncias de prática discursiva, e o discurso é uma forma de prática social. Como tal, o discurso é uma forma de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e sobre os outros, bem como uma forma de representação. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 90).

² Instagram



Neste sentido, o texto é um produto e uma prática social, pois mostra que, para o autor, toda produção discursiva é um modo de agir no mundo, logo, não é neutra nem isolada do contexto histórico e ideológico e social. A circulação do produto social que a Curadoria emite se aproxima dessa lógica de Fairclough, por reafirmar com suas ações o texto como produto social seu consumo na sociedade de maneira híbrida e rotativa, ela não permanece sempre com os mesmos conteúdo ou formatos e diversos gêneros musicais; a cada dia, novas músicas e interpretações são incorporadas, mantendo a ação ativa, participativa e flexível e sempre com uma linguagem musical/textual positiva.

Como observa Rosenberg: “Use uma linguagem positiva ao fazer pedidos” (Rosenberg, 2006, p. 104). Nessa chave, entendemos que usar a linguagem para fazer o bem é uma maneira de cuidar com acolhimento do outro e que o cuidado é a ferramenta mais importante de acolhimento e empatia. No caso da Curadoria, ela se apropria da linguagem positiva através de canções para encorajar, empoderar e acolher sentimentos.

O trabalho com a oralidade é essencial nesse contexto. As músicas e histórias compartilhadas inspiram os ouvintes-participantes a retextualizarem sentimentos e experiências, transformando-os em produções escritas, desenhos ou roteiros audiovisuais. Assim, a *Curadoria Musical* se integra à proposta multimodal do projeto por meios dos mecanismos digitais e, assim, se configura em maneiras de dar voz às emoções e asas aos sentimentos dos envolvidos, consolidando o letramento emocional por meio da multimodalidade e estimulando a expressão crítica e criativa dos participantes.

O projeto oferece espaço para debate, reflexão e argumentação. Os alunos e comunidade em geral analisam como a música pode acolher, motivar e transformar, e a partir disso, desenvolvem estratégias para ajudar a sociedade a lidar com situações de depressão ou isolamento emocional. Dessa forma, a *Curadoria Musical* se torna mais do que um compartilhamento de canções: é um instrumento de cuidado, empatia e transformação, capaz de tocar pessoas e motivá-las a criar novas formas de olhar para si e para os outros.

Ao utilizar tecnologias digitais, como smartphones e rede sociais para divulgar as canções que acolhem, a curadoria aprendeu a expressar sentimentos e ideias de maneira criativa e emocionante para quem a recebe. A experiência de receber música e transformá-la em expressão multimodal (música/sonoridade acompanhada com suas letras), fortalece o empoderamento emocional e social do sujeito, conectando emoção e aprendizado de forma viva e significativa.

A *Curadoria Musical*, portanto, é um dos corações do projeto “Vamos Conversar”: um espaço de acolhimento, cuidado e conexão, onde a música deixa de ser apenas som e se transforma em abraço, inspiração e aprendizado.

O conteúdo circula diariamente pelo WhatsApp, sendo postado todas as manhãs em diversos grupos e em uma lista de transmissão. Com o tempo, a curadoria se expandiu e hoje alcança pessoas de diferentes regiões do Brasil, tornando-se uma rede de afeto e cuidado através da música.



Reconhecida como um dos braços emocionais do projeto “**Vamos Conversar**”, a *Curadoria Musical* é considerada um dos corações mais pulsantes da iniciativa. Cada canção enviada funciona como um gesto de carinho e empatia, aquecendo o coração de quem recebe e fortalecendo os laços de humanidade e solidariedade em meio às rotinas diárias.

Sobre a rotina diária destacamos as vivências da comunidade escolar, principalmente dos professores, no contexto da fundação do projeto, em meio ao tempo pandêmico. Período em que os professores foram atacados por discursos de ódio e a invasão de competência (Santos, 2023). A necessidade de um olhar acolhedor para esse público era crucial, porque educar a sociedade é bonito, mas cuidar de quem cuida é urgente, uma vez que, a saúde mental desses profissionais pedia e, ainda pede socorro, pois a pandemia, infelizmente deixou suas marcas.

Sobre saúde mental, percepção de qualidade de vida, apoio ao trabalho, dentro do contexto ensino-aprendizagem e seus principais atores - professores e alunos - os citados autores concordam que, quando um professor adoece, há implicações e sequelas para ele e para toda a comunidade escolar. Assim, há a necessidade de mais investigação sobre como promover a saúde e/ou evitar o adoecimento docente, com apontamentos baseados em evidência científica, que poderão embasar a elaboração de políticas públicas para educação e para a saúde. (DIAS; BRANCO, 2025, P. 34)

A reflexão de Dias e Branco lembra que, quando um professor adoece, toda a escola sente. Essa ideia se aproxima muito do sentido que o projeto *Vamos Conversar* busca construir com sua *Curadoria Musical*: um espaço de escuta, de acolhimento e de partilha de emoções. Por meio da música, professores e alunos se reconhecem, trocam experiências e encontram novas formas de cuidar de si e do outro. Nesse movimento, o projeto vai além da arte, ele se torna também um gesto de cuidado coletivo, capaz de fortalecer vínculos e de fazer da escola, comunidade lugares mais leve e humano.

O Projeto *Vamos Conversar* promove espaços de escuta, diálogo e acolhimento emocional, como já foi citado, por meio da música, onde diferentes vozes da comunidade podem se expressar e ser reconhecidas por diversas formas de comunicação e expressão de sentimentos. Nesse sentido, ele atua como uma prática de justiça discursiva, porque possibilita que os participantes tenham direito à palavra, contribuam para a construção coletiva de sentidos para enfrentar relações de poder que os pensamentos ruins provocam, que por muitas vezes, invisibilizam experiências emocionais ou subjetivas.

No campo teórico, a justiça discursiva está relacionada à ideia de Habermas (1997) sobre a ação comunicativa: para que decisões e normas sejam legítimas, todos os participantes afetados devem ter a oportunidade de se manifestar livremente, sem coerção, em um espaço de diálogo racional. No caso do *Vamos Conversar*, os grupos, os quais são alimentados diariamente tornam-se um espaço de deliberação ética e emocional, permitindo que os problemas relativos à depressão, ao bullying e à saúde emocional sejam discutidos de forma inclusiva e transformadora. Isso é ouvido ou lido nos grupos de WhatsApp em



resposta de agradecimentos, como também nas postagens que verificaremos mais a adiante na sessão de análise destas expressões.

Além disso, segundo Van Dijk (2008), o discurso é um instrumento de poder e resistência. Ao possibilitar que vozes historicamente silenciadas ou desvalorizadas sejam ouvidas, o projeto atua na redistribuição simbólica de poder e na promoção de direitos sociais e afetivos, configurando-se como uma prática de justiça discursiva no cotidiano das pessoas envolvidas diretamente no projeto por meio da curadoria, que foram silenciadas no tempo pandêmico.

A pandemia de COVID-19 evidenciou a importância de ações educativas e afirmativas que promovam acolhimento, integração e empoderamento. (Teixeira, 2001). Ações como a do projeto em estudo são importantes para o empoderamento emocional e reafirmar a necessidade de cuidar das nossas emoções, aproveitando, dessa forma, as possibilidades que a vida na coletividade nos oferece também no campo social, mas precisamos cuidar de nós para que possamos cuidar do outro. Nessa rede a rede de apoio que a curadoria promove e alimenta torna-se uma ação social que reconhece o sujeito na sua complexidade acolhendo e ajudado a emponderar seus sentimentos e emoções por meio da comunicação musical.

3 METODOLOGIA

Este estudo se apoia na perspectiva de Pardo (2015, p. 274), que vê a análise de discursos como uma forma de compreender relações de sentido, ideologias e práticas sociais. A pesquisa será feita a partir da observação e análise de dados coletados na página do projeto “Vamos Conversar” no Instagram, focando especificamente nos comentários da postagem sobre a curadoria musical, escolhida como objeto de estudo para esta produção. Embora o projeto desenvolva várias ações voltadas ao enfrentamento da depressão e à promoção do letramento em saúde emocional, esta pesquisa concentra-se apenas nessa ação.

Os comentários serão tratados como gêneros sociais, na linha de Marcuschi (2007, p. 22), que define gêneros discursivos como textos concretos com características sociais, funcionais e estilísticas específicas.

Esta pesquisa segue uma abordagem metodológica qualitativa e analítica e se inspira em uma perspectiva de Linguística Aplicada, conforme Bastos (2008) e Moita Lopes (2006) ambos apresentam esse campo como interdisciplinar, voltado não à solução de problemas prontos, mas à produção de explicações teóricas e práticas sobre fenômenos da linguagem em diferentes contextos sociais, incluindo a didática de línguas e a análise de múltiplos letramentos. Essa abordagem permite organizar a análise de forma clara, integrando seleção de dados, leitura interpretativa e articulação com o contexto social.

Ainda, esta pesquisa também se apoia nas teorias acerca da pesquisa em estudos linguísticos de Paiva. Segundo a autora, a pesquisa em estudos linguísticos deve ser vista como uma prática situada, que esteja relacionada as escolhas teóricas, éticas e políticas. O que mais aproximou a metodologia deste trabalho com a de Paiva foram as dicas que ela traz no seu livro “Manual de Pesquisa em Estudos



Linguísticos.” Ela publicou essas dicas na rede social Facebook. O nosso corpus foi extraído de uma postagem publicada no Instagram da página do projeto em estudo.

O objetivo da análise da nossa investigação desses dados/comentários é identificar padrões de discurso, relações de sentido e formas de mediação presentes nestes comentários, compreendendo como os participantes expressam percepções sobre depressão e saúde mental por meio da curadoria musical, com eles se sentem ao receber as canções, o que isso impacta na sua saúde mental.

Para que a análise fique mais clara e objetiva a entendimento do leitor, montamos uma tabela separando esses discursos por categorias de análises que serão geradas a partir do conteúdo dos comentários, ou seja, serão geradas a partir da reflexão que os usuários trazem em suas percepções.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Para entender como os ouvintes-participantes se envolveram com a curadoria musical, os comentários foram organizados em categorias que mostram diferentes formas de expressão e interação. O Quadro 1 apresenta essas categorias, destacando comentários que compartilham experiências pessoais, oferecem apoio, elogiam o projeto, fazem críticas construtivas ou trazem reações mais leves e informais. Essa organização ajuda a perceber padrões na maneira como os participantes usam a linguagem, a identificar temas recorrentes e a compreender como a curadoria musical contribui para a construção coletiva de sentidos.

Nessa perspectiva, fica evidente que o projeto não apenas promove a escuta, mas também incentiva o diálogo, fortalece o sentimento de pertencimento e apoia o letramento emocional dos envolvidos, refletindo as ideias de Van Dijk (2008) sobre como o discurso revela relações sociais, valores e representações de grupos dentro de contextos específicos.



Quadro 1 – Categorias de análise dos comentários sobre a curadoria musical

Categoria	Comentários/Discursos	Descrição
Acolhimento	1- “A curadoria é um ponto de apoio em todos os momentos. Quando se está alegre, torna o dia ainda mais festivo. Quando se está triste, acalenta e ameniza a dor. Parabéns pela iniciativa!”	O ouvinte-participante se sente acolhido com as músicas oferecidas pela curadoria e aponta a curadoria como um apoio terapêutico
Compartilhamento emocional	2-“A curadoria musical é um bálsamo para minha vida, pois espero cada dia pela música, letra que parecem repor nossa alegria de viver, gratidão aos idealizadores desse lindo projeto.”	Participante revela a essência exalante da curadora por meio das canções, quando afirma que a curadoria é como um bálsamo para sua vida.
Reconhecimento da ação do projeto	3- “A Curadoria Musical, traz leveza, descontração, alegria e proporciona um bem estar físico e emocional. Parabéns!”	Elogios ao impacto emocional e educativo da curadora musical”.
Reflexão	4- “Super recomendo a Curadoria musical. Parabéns pelas letras e sonoridade refinada”	A música é percebida como conforto emocional e instrumento de empatia.
Interação positiva	5- “Tem musicas que vem como balsno pra mimha alma”	Atribuição de bálsamo às músicas como uma essência de sua alma., revela uma intimidade espiritual com a curadoria
Nostalgia	6- “Gosto muito dessa curadoria me traz paz alegria vivências do passado que me deixa feliz”	Participante se reconhece nas músicas, sentindo-se parte da ação que o faz lembrar o passado.
Afago	7- “A curadoria é um afago aos nossos corações, principalmente no momento que estamos vivendo, de pressão e correria. Ela essa companhia de todas as manhãs esvaziando nossos pensamentos ruins e energizando nosso espírito.”	O comentário revela um olhar de admiração e carinho pela curadoria musical, reconhecida como um trabalho feito com atenção, sensibilidade e muito cuidado. Quem escreve demonstra perceber o valor das escolhas musicais, elogiando tanto as letras quanto as melodias que compõem esse projeto.
Avaliação da ação do projeto	8- “A Curadoria Musical é excelente, pois diariamente ela nos presenteia com músicas de qualidade, trazendo letra e melodia. Não é algo feito às pressas. Precisa de muita escolha, de senso crítico e bom gosto. Parabéns”	O comentário transmite um sentimento sincero de admiração pela curadoria musical, vista como um trabalho feito com cuidado e dedicação. O autor reconhece o valor das escolhas que resultam em músicas de qualidade, com letras e melodias que tocam o público.

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos dados coletados no Instagram do projeto “Vamos Conversar” (2025).

A análise das categorias do quadro acima notamos que os comentários ou discursos vão além de simples opiniões. Ao compartilhar experiências, oferecer apoio ou reconhecer a importância da ação, os ouvintes-participantes criam sentidos coletivos em torno da música e da saúde mental. Esses comentários funcionam como gêneros discursivos sociais (Marcuschi, 2007), pois refletem maneiras concretas de usar



a linguagem em situações reais de comunicação. Eles também evidenciam a dimensão ideológica dos discursos analisados, mostrando como os participantes projetam valores, crenças e afetos sobre o tema. Além disso, reforçam a perspectiva da Linguística Aplicada (Bastos, 2008), que busca entender fenômenos linguísticos em contextos sociais diversos, valorizando a linguagem como prática viva e situada. Assim, a “Curadoria Musical” não apenas promove a escuta, mas também incentiva o diálogo e o sentimento de pertencimento, transformando a interação digital em um espaço de sensibilização e letramento emocional.

Os discursos 1, 2 e 5 revelam uma dimensão social e emocional da linguagem que vai muito além de um simples comentário. As vozes dos ouvintes-participantes expressam vínculos afetivos com a curadoria musical, que se mostra como um espaço simbólico de acolhimento e cuidado compartilhado. No primeiro enunciado, as oposições *alegria/tristeza* e *apoio/dor* evidenciam como a curadoria está presente em diferentes momentos da vida, funcionando como um apoio constante, tanto nas celebrações quanto nas fragilidades. Já no segundo e quinto discurso, o uso da palavra “*bálsamo*” dá um tom de cura e renovação, sugerindo que a música atua como força terapêutica e socializadora, capaz de devolver ao sujeito um sentimento de leveza e esperança.

Sob a perspectiva da Análise Crítica do Discurso, esses comentários mostram como as pessoas constroem representações sociais e emocionais nas quais se percebem como parte de uma rede de afeto e solidariedade (Van Dijk, 2008). A linguagem, nesse contexto, deixa de ser apenas um meio de expressão individual e passa a funcionar como um elo coletivo, um gesto simbólico de resistência e fortalecimento comunitário. Assim, projetos como o *Vamos Conversar* mostram o poder transformador do discurso quando ele se abre para escutar, acolher e conectar pessoas por meio da palavra e da música.

Nos comentários 3 e 6, nota-se uma avaliação pessoal e positiva em relação a curadoria. No comentário 6 o ouvinte-participante revela por meio de seus sentimentos que o projeto provoca uma viagem ao passado emocional e sentimental apontando uma nostalgia que a curadoria desperta ao ouvia-la e que esse processo o faz feliz; no comentário 3, mostra a percepção do ouvinte da curadoria com o mesmo sentimento do ouvinte do comentário 6, porém, figurando essa percepção nas palavras *leveza*, *descontração* e *alegria*. Essas palavras revelam a demonstração sentimental do participante que além das canções acalentarem o emocional, elas também têm o poder de cuidar do físico.

Ainda, seguindo a análise, é perceptível em ambos os comentários uma visão muito positiva sobre a *Curadoria Musical*, mas cada um destaca um aspecto diferente. O primeiro valoriza o impacto coletivo do projeto, algo que traz leveza, alegria e bem-estar para todos. Já o segundo é mais pessoal e afetivo, pois fala das lembranças e das emoções que a música desperta em quem ouve. Juntos, esses comentários mostram que a *Curadoria Musical* toca as pessoas tanto no campo social quanto no emocional, o que reforça sua importância cultural, emocional e simbólica.



O “Vamos Conversar” com suas extensões de acolhimento aos sentimentos silenciados, principalmente na pandemia da Covid-19, se firma como um espaço de escuta que dá voz e ouvidos as emoções e sentimentos vulnerabilizados (Resende, 2010). A perspectiva da Curadoria e alinha ideologicamente a discussão de Resende, 2010, na sua prática de escuta através das músicas e a ação ativa dessas vozes podemos comprovar nos comentários analisados.

Os discursos 7 e 8, produzidos por ouvintes a partir de suas experiências com a *Curadoria Musical*, revelam diferentes modos de significar o papel da música e de construir sentidos sobre a experiência estética e afetiva, principalmente esta última, visto que, a carga semântica expressada nas palavras nos mostram afetividade tanto nos elogios ao projeto quanto nos sentimentos de acolhimento.

Embora ambos expressem admiração, cada um deles mobiliza formações discursivas distintas, mas que expressam o mesmo sentimento de gratidão e pertencimento.

No discurso 7, a enunciação é atravessada por uma forte carga afetiva e simbólica. O sujeito falante constrói a curadoria como um espaço de acolhimento emocional diante de um cotidiano exaustivo, um “afago aos corações” e uma “companhia” que alivia a pressão diária. Esse discurso se ancora em uma formação discursiva de sensibilidade e cuidado, na qual a música assume uma função terapêutica e espiritual. Assim, o ouvinte-participante se coloca como alguém que encontra na prática musical um modo de recompor-se, o que confere à curadoria o estatuto de gesto simbólico de resistência à correria da vida moderna.

O discurso 8, por outro lado, desloca o foco da emoção para a valorização estética e intelectual. O enunciador destaca o “senso crítico” e o “bom gosto”, atribuindo à curadoria o caráter de um trabalho cuidadoso, reflexivo e qualificado. Aqui, a música é compreendida como arte, fruto de seleção e intencionalidade, e o sujeito falante se posiciona como alguém capaz de avaliar a legitimidade e a qualidade cultural da prática curatorial. Trata-se, portanto, de uma formação discursiva avaliativa, que reconhece a curadoria como exercício de competência e sensibilidade artística.

Para Michel Foucault (1996), o discurso não é mero reflexo de intenções individuais, mas uma prática que produz realidades e posições de sujeito. Sob essa perspectiva, os discursos 7 e 8 não apenas descrevem experiências, mas produzem modos distintos de existência simbólica: o primeiro, marcado pela emoção e pela busca de refúgio; o segundo, pela racionalidade e pela valorização do saber estético.

Foucault (1996), explica que os sentidos não existem de forma isolada, mas são sempre efeitos de condições históricas e ideológicas de produção. Assim, os discursos aqui analisados se inserem em formações discursivas que revelam ideologias contemporâneas sobre a arte e a cultura: de um lado, a música como espaço de acolhimento e humanização; de outro, como campo de saber e de valorização simbólica.

Esses dois movimentos discursivos, o afetivo e o avaliativo, mostram como a *Curadoria Musical* funciona como dispositivo de mediação simbólica: uma prática comunicativa que articula emoção e crítica,



sentimento e reflexão. Em meio à aceleração e ao excesso de informações da vida contemporânea, a Curadoria se afirma como um espaço de pausa, escuta e sensibilidade, uma forma de reencantar o cotidiano por meio da arte musical.

Diante das análises dos comentários é possível afirmar que as emoções e sentimentos dos ouvintes-participantes são mobilizados por meio da linguagem das canções oferecida pela Curadora. Essas músicas representadas por diversos gêneros musicais criam identidade de pertencimento nos usuários a maneira que também empodera suas emoções. Na maioria dos comentários notamos que a maioria dos percipientes encaram a curadoria como um ponto de apoio que ajuda a curar ou amenizar feridas na alma causadas por fatores externos do cotidianos dessas pessoas, principalmente pelo tempo pandêmico, cujo período adverso impulsionou a criação do projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “*Vamos Conversar*” nasceu como uma proposta pedagógica e se consolidou como uma ação de transformação social e discursiva, além de ter se consolidado como uma política pública municipal. Ao longo de sua realização, tornou-se evidente que a prática educativa, quando unida à arte e à cultura, ultrapassa os limites da sala de aula e alcança dimensões mais humanas de escuta, de afeto e de pertencimento.

A *Curadoria Musical*, tomada como eixo de reflexão e análise neste trabalho, mostrou-se um espaço de encontro entre a linguagem e a sensibilidade humana. Por meio dela, foi possível perceber que a música, quando cuidadosamente selecionada e compartilhada, atua como uma ponte entre o sentir e o pensar. Ela mobiliza conecta e empodera emoções, desperta memórias e cria um campo de diálogo no qual os sujeitos se reconhecem e se fortalecem.

As análises dos discursos produzidos pelos participantes, especialmente aqueles que expressam gratidão, acolhimento e admiração pela curadoria, revelaram o poder simbólico da arte de comunicar. Em ambos os discursos, foi possível perceber como a experiência estética se transforma em experiência de vida: a música aparece não apenas como entretenimento, mas como companhia, consolo e inspiração. Essa leitura, sustentada pela Análise do Discurso e a Linguística Aplicada, evidencia que cada enunciado é atravessado por memórias, valores e afetos que refletem o contexto social e emocional de quem fala, seja no contexto individual ou coletivo.

Dessa forma, o projeto evidenciou que educar é também comunicar, e comunicar é produzir sentidos que constroem identidades e fortalecem vínculos e emoções. A *Curadoria Musical* tornou-se, então, um dispositivo de mediação cultural, um lugar onde o estético e o ético se entrelaça, convidando à escuta atenta e à reflexão crítica e a sensibilização do ser humano na sua vivência do dia a dia.



O processo metodológico desse trabalho buscou ser coerente com essa perspectiva: mais do que medir resultados, procurou reconhecer trajetórias, escutas e transformações. A metodologia se deu de forma qualitativa e analítica, valorizando o esforço, a participação e o crescimento emocional de cada ouvinte-participante envolvido enquanto analisar e refletir sobre os discursos pesquisados. Como estratégia de participação a divulgação das ações nas redes sociais do projeto possibilitou a criação de uma rede de apoio reuniu e empoderou emoções despertando pertencimento aos participantes. As músicas com textos e contextos diversos, trazem reflexões e conexão com os ouvintes, isso representa não apenas um produto acabado, mas uma síntese viva do percurso social que abraça e acolhe o ser humano e sua complexidade, ativando neles o verbo esperar.

A divulgação pública das ações do projeto, aberta à comunidade virtual, ampliou ainda mais o alcance do projeto. Nesse espaço, a arte e a educação se encontraram novamente, reafirmando o papel social do ser humano na sociedade e a importância da cultura como elemento de transformação. O “*Vamos Conversar*” demonstrou, assim, que aprender é também partilhar o que se sente e o que se pensa, é dar voz àquilo que a rotina muitas vezes silencia.

Com uma diária, a curadoria favorece o exercício da escuta e do sentir, da empatia e da consciência social. Ao estimular que os participantes se tornassem intérpretes de suas próprias histórias, o trabalho reafirma o potencial da linguagem, seja verbal, seja musical, como caminho de humanização.

Em síntese, o “*Vamos Conversar*” é mais do que um projeto pedagógico: é uma prática de escuta, de sensibilidade e de transformação coletiva. A partir da *Curadoria Musical*, foi possível promover um diálogo entre arte, educação e vida, reforçando a crença de que a escola, quando se abre ao mundo, torna-se também um espaço de afeto, de crítica e de esperança.



REFERÊNCIAS

- BASTOS, Francisco. **Linguística Aplicada: fundamentos e pesquisa em ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2008.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- DIAS, Débora; BRANCO, Juliana Cordeiro Soares. **Pandemia e pós-pandemia: desafios para a saúde mental e o trabalho docente**. *Mal-Estar e Sociedade*, v. 14, n. 2, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/malestar/article/view/36768>. Acesso em: 9 out. 2025.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoria da ação comunicativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: _____ (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15–61.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa**. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>. Acesso em: 30 set. 2025.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (org.). **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica e etnografia: um diálogo possível**. Campinas: Pontes, 2010.
- ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11–31.
- ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.



SANTOS, José Augusto Souza dos. **Da construção discursiva do ódio contra docentes à invasão de competência: considerações pandêmicas a partir da abordagem sociológica e comunicacional do discurso.** 2023. 163 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

TEIXEIRA, Wagner Barros. **Integração, acolhimento e empoderamento linguístico em tempos de COVID-19.** Entre Letras, 2001.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.